

Liberalismo ou Libertinagem Econômica

Ah, o liberalismo econômico! Aquele remédio milagroso que promete curar todas as mazelas do mundo com uma simples fórmula: menos governo, mais mercado. Afinal, quem precisa de regulamentações, políticas sociais e um estado de bem-estar quando se pode confiar cegamente na mão invisível do mercado, essa entidade mágica e onipresente que sempre sabe o que é melhor para todos nós?

Vamos começar com a noção gloriosa de que cortar impostos para os ricos é a chave para o crescimento econômico. Porque, é claro, bilionários precisam de mais dinheiro! Pobrezinhos, eles só têm iates e mansões em cinco continentes. E o que dizem os defensores dessa teoria? Que esses abnegados magnatas, ao receberem mais dinheiro, investirão em novos negócios e criarão empregos para as massas. Porque, obviamente, quando o seu chefe compra um novo helicóptero, ele está pensando em você, trabalhador. E não se esqueça, você também pode conseguir um helicóptero. Basta trabalhar duro, vender seus rins no mercado negro, ou ganhar na loteria.

A desregulamentação é outro pilar fundamental do liberalismo econômico. Por que precisamos de leis ambientais, não é mesmo? Quem se importa se uma empresa despeja toneladas de resíduos tóxicos em um rio? O importante é que essa empresa está economizando dinheiro e, conseqüentemente, aumentando seus lucros. Lucros esses que, eventualmente, gotejarão até os pobres mortais lá embaixo. Porque todos sabemos que o que desce pelos ralos das fábricas é pura riqueza e prosperidade!

E quem pode esquecer das privatizações? A venda de empresas públicas para o setor privado é uma jogada de mestre. Afinal, o objetivo principal de uma empresa deve ser o lucro, e não o bem-estar social. Imagine a ousadia de empresas públicas que tentam fornecer serviços acessíveis e de qualidade para todos. Onde já se viu tamanha heresia? Privatizar a saúde, a educação e o transporte público é o caminho certo para garantir que apenas os

mais afortunados tenham acesso a esses luxos. Pobre que se vire, oras! Afinal, se você não pode pagar por uma consulta médica, é só não ficar doente. Simples assim.

Agora, vamos falar das maravilhas da flexibilização do mercado de trabalho. Quem precisa de direitos trabalhistas? Férias remuneradas, licença-maternidade, horas extras pagas... Tudo isso é bobagem. O trabalhador ideal deve estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, sem reclamar. Porque a competitividade é a alma do negócio. E se você não está disposto a sacrificar sua saúde mental e física para o enriquecimento do seu empregador, talvez você mereça mesmo ganhar um salário mínimo irrisório ou ficar desempregado. Afinal, a culpa é sua por não ser um milionário ainda.

Os verdadeiros triunfos do liberalismo econômico no século XXI são os serviços desregulados de tele-entrega e motoristas por aplicativo! Quem precisa de direitos trabalhistas, salário mínimo ou qualquer tipo de proteção social quando se tem a liberdade de trabalhar 12 horas por dia para, quem sabe, pagar as contas no final do mês? Esses trabalhadores "empreendedores" agora podem experimentar a emoção de ser seus próprios chefes, sem aquele incômodo de benefícios como férias remuneradas ou plano de saúde. E o melhor de tudo é que, com a desregulamentação, as empresas podem maximizar seus lucros ao pagar o que quiserem e evitar qualquer responsabilidade pelos seus "parceiros". É um ganha-ganha para todos... incluso, claro, para os trabalhadores que enfrentam jornadas longas, insegurança econômica e a constante ameaça de desativação de suas contas sem qualquer aviso prévio. Mas, hey, isso é o preço da "liberdade" no mercado!

E a cereja no bolo do liberalismo econômico é a crença inabalável de que o mercado sempre se auto-regula. Crises financeiras? Meros acidentes de percurso. Desigualdade crescente? Apenas um pequeno efeito colateral. A destruição do meio ambiente? Uma consequência inevitável do progresso. Não se preocupe, o mercado vai resolver tudo. Algum dia. Talvez. Ou não.

Ah, e como poderíamos esquecer o grande Ludwig von Mises, um dos pais do liberalismo econômico? Mises, com sua fé

inabalável no mercado livre, acreditava que qualquer intervenção do governo na economia era um passo rumo ao totalitarismo. Ele, é claro, sabia que a verdadeira liberdade só pode ser alcançada quando as forças do mercado são deixadas para agir sem restrições. Porque, obviamente, o melhor caminho para a prosperidade é deixar os monopólios e oligarquias conduzirem o espetáculo, sem aquele incômodo chamado regulação estatal. Quem se importa se isso resulta em desigualdade extrema e crises econômicas periódicas? Mises diria que é apenas o preço da liberdade.

E Mises também nos ensinou sobre a maravilha do cálculo econômico no mercado livre. Ele argumentava que apenas o sistema de preços do mercado poderia fornecer a informação necessária para alocar recursos de maneira eficiente. Portanto, quem somos nós para questionar essa sabedoria quando vemos milhões de pessoas vivendo na pobreza enquanto os preços das ações disparam? Claramente, o mercado está funcionando perfeitamente! E, se não está funcionando para você, bem, talvez você devesse ler mais Mises e descobrir onde está errando. Afinal, a falha nunca é do sistema, mas sempre do indivíduo que não se adaptou suficientemente ao glorioso jogo do mercado livre.

Vamos dar uma salva de palmas para o liberalismo econômico, essa doutrina que prega a liberdade total para os mais ricos e poderosos, enquanto empurra os pobres e vulneráveis para as margens da sociedade. Porque, no final das contas, o que realmente importa é que alguns poucos continuem acumulando fortunas colossais, enquanto o resto de nós fica aqui embaixo, lutando por migalhas.

E não se esqueça: se você não está se beneficiando desse sistema, a culpa é exclusivamente sua. Trabalhe mais, reclame menos e, quem sabe, um dia você também poderá comprar sua própria ilha. Ou, pelo menos, um pedaço de terra no meio do nada. Porque, no maravilhoso mundo do liberalismo econômico, todos nós somos mestres do nosso próprio destino. Não seja invejoso dos afortunados e Boa sorte!

Fontes para reflexão:

1. [O perigo da privatização: tarifas mais altas e perda de qualidade] (<https://brasil.elpais.com/economia/2020-10-30/o-perigo-da-privatizacao-tarifas-mais-altas-e-perda-de-qualidade.html>) - El País Brasil
2. [Privatização no Brasil: experiências e consequências] (<https://www.cartacapital.com.br/economia/privatizacao-no-brasil-experiencias-e-consequencias/>) - Carta Capital
3. [A crise do liberalismo econômico e suas falácias] (<https://www.brasildefato.com.br/2021/05/30/a-crise-do-liberalismo-economico-e-suas-falacias>) - Brasil de Fato
4. [Desigualdade no Brasil: o legado do liberalismo econômico] (<https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/redacao/2022/04/01/desigualdade-no-brasil-o-legado-do-liberalismo-economico.htm>) – UOL
5. [A realidade dos motoristas de aplicativos no Brasil] (<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50376859>) - BBC Brasil
6. [Condições de trabalho de entregadores de aplicativos no Brasil] (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-07/entregadores-de-aplicativos-fazem-ato-por-melhores-condicoes-de-trabalho>) - Agência Brasil